

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Lula Marques/ Agência Brasil



Dino aponta para emendas e ONGs: como há 30 anos

Prefeitos que não tomaram posse: o escândalo aflora

Em Choró, um município de pouco mais de 12 mil habitantes localizado no sertão de Quixeramobim, no Ceará, o prefeito Beбето Queiroz, do PSB, não tomou posse. Também foi impedido de assumir o vice-prefeito, Bruno Jucá Bandeira, do PRD. Beбето Queiroz foi um dos 22 prefeitos que não assumiram o cargo impedidos por razões judiciais. É importante destacar que em boa

parte desses casos os impedimentos legais ocorreram por suspeita de participação desses eleitos em esquemas de desvios de recursos orçamentários. O escândalo da farra orçamentária começa a aflorar. E só deverá se agravar com os desdobramentos das investigações da Polícia Federal, que agora têm como alvos Organizações Não Governamentais (ONGs).

Se repete

Há 30 anos, as investigações em torno da CPI dos Anões do Orçamento apontavam dois esquemas básicos de desvio de recursos. Um a partir das emendas individuais. Outro, a partir de repasses de subvenções sociais, algo bem semelhante ao repasse agora para ONGs.

Subvenções

Em 1994, por exemplo, a então deputada Raquel Cândido foi acusada de receber US\$ 800 mil de dinheiro desviado de subvenções sociais. Ela destinava os recursos para o Instituto de Desenvolvimento Político e Social Eva Cândido. Eva é o nome da sua mãe.



Bebeto é acusado de desvio de verbas orçamentárias

Em Choró, desvio de 12% das verbas para saúde

No caso da cidade cearense de Choró, as suspeitas são de desvio de até 12% do que emendas orçamentárias destinavam para o Fundo Municipal de Saúde. Diálogos descobertos pela Polícia Federal nas suas investigações apontam conversas entre Beбето Queiroz e Adriano Almeida Bezerra, assessor do deputado

federal Junior Mano (PSB-CE). Segundo as investigações, Junior Mano poderia exercer "influência" sobre comissões temáticas da Câmara para a elaboração das chamadas emendas de comissão, que são o cerne do atual escândalo do orçamento. A partir da liberação, licitações fraudadas, gerando os desvios.

Preso

Em Campo Formoso (BA), o vereador Francisquinho Nascimento (União Brasil) não foi à cerimônia da sua própria posse porque chegou a ser preso. Francisquinho é primo do deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil), que chegou a ser cogitado para presidir a Câmara.

ONGs

Assim, parte do atual esquema repete o de 30 anos atrás nas contratações irregulares para obras públicas. E a outra parte, também como há 30 anos, desviando verbas que são repassadas de forma pouco transparente para ONGs como se fossem subvenções sociais.

Suspensos

O ministro Flávio Dino suspendeu o repasse para 13 ONGs. Porque elas não têm os mecanismos adequados de transparência. Não haveria, no caso delas, conforme as informações do Supremo Tribunal Federal (STF), as mínimas informações sobre como usam os recursos.

Assassinato

Há 30 anos, uma mulher, Ana Elizabeth Lofrano, acabou assassinada depois que ameaçou contar o que sabia sobre o esquema. Ela era casada com José Carlos Alves dos Santos, o principal assessor daquele esquema de orçamento. Será preciso que mais alguém morra?

Gusttavo Lima presidente? Entenda o que ele precisa

Sertanejo é investigado por lavagem de dinheiro envolvendo Bets

Por Gabriela Gallo

Na mira das eleições presidenciais de 2026, mais um personagem se junta na intenção de concorrer ao principal cargo do poder Executivo. O cantor sertanejo Gustavo Lima manifestou na última semana que tem interesse em concorrer ao cargo. O caso ganhou repercussão tanto entre os fãs do artista quanto em figuras políticas do país.

Para concorrer ao cargo, Gustavo Lima, que nunca atuou na política antes, precisa se filiar a algum partido político. Na última sexta-feira (3), o PRTB – partido do ex-coach Pablo Marçal, que disputou a corrida eleitoral para a prefeitura de São Paulo nas eleições municipais – informou que tem interesse em filiar o sertanejo para uma possível disputa. As informações são do R7.

O próprio Pablo Marçal ligou para Lima quando descobriu o interesse dele em se candidatar. “Nova safra de políticos. Liguei para o Gustavo Lima e ele realmente está com o coração disposto a servir o nosso povo. Vivemos o pior momento econômico da nossa história nesses próximos dias e depois disso virá uma nova safra política. Bem-vindo, Gustavo!”, informou Marçal por meio de nota, segundo o Uol.

De acordo com o especialista em direito eleitoral Erick Pereira, para o sertanejo estar apto a concorrer na disputa eleitoral, ele precisa “estar com filiação partidária seis meses antes do pleito, precisa ter a elegibilidade completa – nenhuma condenação por órgão colegiado, Tribunal de Contas, por improbidade administrativa”.

Investigado

Em setembro de 2024, o cantor foi um dos alvos da Operação Integration, da Polícia Civil de Pernambuco, que investigava um suposto esquema de lavagem de



Gusttavo Lima manifesta interesse em concorrer à presidência

dinheiro envolvendo apostas bets. Em 13 de dezembro, a Procuradoria-Geral de Justiça de Pernambuco arquivou o caso por falta de provas contra o cantor e sócios da empresa “Vai de Bet”. Todavia, apesar do caso ter sido arquivado, ele não foi de fato encerrado.

Questionado pela reportagem, Erick Pereira afirmou que, como o artista não foi oficialmente julgado culpado, isso não impediria uma suposta candidatura. “Só o fato de estar sendo investigado, isso não influi na elegibilidade. Ele continua elegível, sem nenhum problema. O importante é que ele tenha as condições para ser candidato a presidente: a idade mínima [35 anos], domicílio eleitoral certo, filiação partidária e nenhuma condenação criminal com trânsito em julgado e nem condenação cível por órgão colegiado ou por Tribunal de Contas, seja da União ou do Estado”, explicou o advogado.

Apesar da investigação em si não impedir sua eventual candidatura, o cientista político João Felipe Marques comentou que ela pode ser um argumento contra Lima que deve ser adotado por

seus adversários na disputa. Todavia, ele considera que há outros fatores que podem ser um problema para o cantor.

“Há outros fatores mais relevantes para o enfraquecimento de uma candidatura de Gustavo Lima, como o conhecimento pouco evidenciado dos problemas sociais brasileiros, das políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, da economia, dentre outros fatores que são raramente abordados pelo cantor”, pontuou Marques.

Ele tem chance?

Questionado pela reportagem, o cientista político Márcio Coimbra acredita que, caso seja efetivada a candidatura de Lima, há chances do Embaixador (nome como é conhecido por seus fãs) ser eleito. “Ele representa esse sentimento do eleitor de buscar nomes fora do plano político. O fenômeno Pablo Marçal ajuda a explicar isso. Se houver uma onda que carregue seu nome e ele tomar as decisões corretas ao longo do caminho, existe chance real sim”, destacou Coimbra.

O cientista político João

Marques concorda que há chances de eleições ou uma eventual reviravolta. Por outro lado, em sua avaliação “o eleitor brasileiro já apresentou uma certa rejeição a candidatos outsiders a grandes cargos”.

“As pesquisas realizadas com uma possível candidatura de Luciano Huck à presidência, por exemplo, destacam que o eleitorado reconhece essas personalidades como ‘fora do ninho’ e, não necessariamente de maneira positiva. No caso de Milei, por exemplo, apesar de ser um outsider, se trata de um economista com um argumento bastante coerente dentro do espectro político que defendia. Essa harmonização não ocorre com todos os outsiders. Essa questão enfraqueceria, ao menos preliminarmente, as possibilidades de eleição do cantor”, explicou.

Ele ainda pontuou alguns pontos controversos que devem ser avaliados para a candidatura de Lima como “polêmicas que envolvem o seu uso de bebidas alcoólicas e ética no trabalho, questões que podem dificultar o desenvolvimento de uma campanha para um cargo como a presidência”.

Possível candidatura de Lima gera repercussão entre políticos

Por Gabriela Gallo

O anúncio do interesse do cantor sertanejo Gustavo Lima em concorrer à presidência da República em 2026 dividiu opiniões, especialmente de parlamentares da direita e ligados à ala bolsonarista. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) elogiou a iniciativa do cantor e foi acompanhado dos senadores Alessandro Vieira (MDB-SE) e Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG). Já outros congressistas, como os deputados Capitão Alberto Neto (PL-AM) e José Medeiros (PL-MT), desaprovam a ideia.

Para além dos parlamentares, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador de Goiás Ronaldo Caiado (União Brasil) se sentiram “traídos” com o anúncio do sertanejo – que manifestou apoio a ambas as figuras políticas em eleições passadas. Apesar do sentimento de traição, Caiado disse que vê com “normalidade” a possível candidatura do cantor. Tanto Bolsonaro quanto Caiado estão inelegíveis por abuso de poder político, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Base eleitoral

Apesar de possuir um forte apelo popular similar ao ex-coach Pablo Marçal (PRTB), que concorreu à prefeitura de São Paulo nas eleições municipais de 2024,



Gusttavo Lima apoiou Caiado e Bolsonaro

Gusttavo Lima ainda tem um longo caminho para construir uma base eleitoral.

Para a reportagem, a especialista em comunicação política e marketing político Andressa Kammoun destacou que, apesar do sentimento inicial de traição de Bolsonaro e Caiado poder ser um impeditivo para o cantor, caso Lima demonstre ter um verdadeiro potencial de captação de votos, eles devem mudar de ideia de oferecer apoio político ao cantor.

“A política brasileira é historicamente marcada pela volatilidade de alianças, que frequentemente se ajustam a interesses estratégicos. Se Gustavo Lima demonstrar viabilidade eleitoral, é provável que ambos reconsiderem suas posições e busquem reaproximação, independentemente de

ressentimentos iniciais. Um exemplo notável foi a aliança entre Lula e Geraldo Alckmin em 2022, que superou décadas de oposição mútua e resultou em uma chapa vitoriosa”, explicou Kammoun.

A comunicadora ainda destacou que essas alianças políticas são de grande importância para a eleição deixar de ser um sonho para o “embaixador” (nome dado a Lima pelos fãs do cantor). “Silvio Santos, em 1989, enfrentou desafios judiciais e políticos que inviabilizaram sua campanha. Já Luciano Huck, apesar de cogitar candidaturas em 2018 e 2022, não conseguiu consolidar alianças amplas o suficiente para sustentar um projeto eleitoral. Esses exemplos destacam que figuras públicas fora da política tradicional precisam construir pontes com lideranças

para aumentar suas chances de sucesso”, ela exemplifica.

A especialista em comunicação política ainda destaca que tanto Bolsonaro quanto Caiado podem aproveitar a candidatura de Gustavo Lima para se promoverem e “manter sua relevância política, mesmo inelegíveis”. Porém, o cantor tem que tomar cuidado para não ter sua candidatura “percebida como subordinada a esses padrinhos políticos, limitando sua autonomia e seu apelo a eleitores mais independentes ou críticos ao status quo”.

Questionada pela reportagem, Andressa Kammoun avalia que, apesar de Gustavo Lima ter um apelo popular tal como Pablo Marçal, eles têm campanhas políticas diferentes. “O contexto político, o perfil de suas bases e o alcance de suas mensagens são significativamente diferentes. Marçal, apesar de sua habilidade em mobilizar nichos específicos, enfrentou dificuldades em transcender esses grupos e atingir um público mais amplo, obtendo apenas 244 mil votos em sua tentativa presidencial. Gustavo Lima, por outro lado, possui um capital cultural e popular muito mais amplo, consolidado por sua trajetória musical e conexão emocional com o público. Sua campanha deve explorar essa amplitude, utilizando sua história pessoal e seu alcance nacional para construir uma narrativa robusta e inclusiva”, destacou.